



## REFLEXÕES ACERCA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA PAISAGEM CULTURAL DAS CIDADES DE PÃO DE AÇÚCAR E PIRANHAS, SERTÃO DE ALAGOAS

Rogéria de Souza Vieira <sup>1</sup>

### RESUMO

O olhar a paisagem nos leva a refletir sobre a história do lugar. Nela, estão às marcas do modo de vida em sociedade, essas que precisam ser mantidas por representarem a identidade local. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender as dinâmicas sobre paisagem cultural e patrimônio histórico das cidades de Pão de Açúcar e Piranhas, localizadas no sertão do estado de Alagoas, essas que possuem heranças voltadas para o período colonial. Para a compreensão dos temas abordados, foram realizadas leituras sobre paisagem cultural e patrimônio histórico, de autores como Graeme Aplin (2007), Denis Cosgrove (2011), Ulpiano Meneses (2002), Yi-Fu Tuan (1985), Françoise Choay (2015), David Charles Harvey (2008). O caminho metodológico contemplou investigação teórico-conceitual, pesquisa documental e pesquisa de campo. Os resultados demonstram as leituras realizadas a partir da investigação realizada perante as paisagens das cidades pesquisadas, com registros simbolizados nos edifícios históricos dos eventos ocorridos no período da colonização do Brasil. Além da configuração urbana, o rio São Francisco apresenta sua importância, por simbolizar a história de formação das cidades e por ser um grande atrativo turístico na atualidade. Através da pesquisa, são apresentados os patrimônios culturais e a importância da atividade turística na manutenção desses bens.

**Palavras-chave:** Identidade, Paisagem Cultural, Patrimônio Histórico, Sertão de Alagoas, Turismo.

### ABSTRACT

Looking at the landscape leads us to reflect on the history of the place. In it, there are the marks of the way of life in society, those that need to be maintained because they represent the local identity. In this context, the research sought to understand the dynamics of cultural landscape and historical heritage of the cities of Pão de Açúcar and Piranhas, located in the sertão of the state of Alagoas, which have heritages focused on the colonial period. To understand the topics covered, readings were carried out on cultural landscape and historical heritage, by authors such as Graeme Aplin (2007), Denis Cosgrove (2011), Ulpiano Meneses (2002), Yi-Fu Tuan (1985), Françoise Choay (2015), David Charles Harvey (2008). The methodological path included theoretical-conceptual investigation, documentary research and field research. The results demonstrate the readings carried out from the investigation carried out on the landscapes of the cities surveyed, with records symbolized in the historical buildings of the events that took place during the period of colonization in Brazil. In addition to its urban configuration, the São

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política da Universidade Federal de Pernambuco (LECgeo). GEPAR - Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional. E-mail de contato: rogeriaufal@gmail.com



Francisco River has its importance, for symbolizing the history of the formation of cities and for being a major tourist attraction today. Through the search, the cultural heritage and the importance of tourism in the maintenance of these assets are presented.

**Keywords:** Identity, Cultural Landscape, Historical Heritage, Sertão of Alagoas, Tourism.

## INTRODUÇÃO

Na paisagem é possível encontrar a história dos lugares. Ela representa as ações que ao longo do tempo ficam registradas através das marcas que simbolizam as dinâmicas nos espaços, a exemplo dos prédios históricos.

Nesse contexto, para o entendimento sobre paisagem cultural é considerado nesta pesquisa as contribuições de Graeme Aplin (2007), Leonardo Barci Castriota (2016), Paul Claval (2007), Denis Cosgrove (2011), Ulpiano Meneses (2002), e Yi-Fu Tuan (1985). Nas análises de patrimônio histórico, os autores Françoise Choay (2015), David Charles Harvey (2008), Mechtild Rossler (2006) e Xerardo Pérez Pereiro (2006).

A paisagem apresenta todos os patrimônios culturais. Esses contemplam os bens materiais, imateriais e naturais que resultam da construção histórica dos lugares. Ela é formada pelas ações sociais e ambientais. Assim, “quase em qualquer lugar do mundo, essas paisagens são inevitavelmente paisagens culturais, pois são formadas através das interações entre pessoas, expressas através de seus sistemas culturais, econômicos e espirituais, e a natureza, (...)” (APLIN, 2007, p. 430).

No entendimento da valorização do patrimônio, é importante considerar que o mesmo perpassa por diversos fatores. Atualmente, ele tem como foco seus princípios e teorias, essas que contemplam: “o valor universal excepcional para a comunidade global, a globalização, os dados científicos, significado, identidade, relevância para a vida cotidiana, valores diversos (imateriais), ecológicos, sustentabilidade e o contexto cultural” (UNESCO BRASIL, 2016, p. 18).

Portanto, a pesquisa considera os patrimônios culturais presente na paisagem dos Centros Históricos das cidades de Pão de Açúcar e Piranhas. Essas cidades são vizinhas e se situa na região do Baixo Rio São Francisco, sertão do estado de Alagoas. A identificação dos símbolos na paisagem dos lugares analisados é importante porque nos revelam os acontecimentos históricos, a identidade do lugar, a preservação e as modificações, essas que partem das ações, dos patrimônios existentes.



Com isso, a investigação tem como objetivo compreender a dinâmica da paisagem cultural e do patrimônio histórico das cidades de Pão de Açúcar e Piranhas considerando as transformações ocorridas temporalmente, principalmente às proporcionadas pela atividade turística.

Para realização da pesquisa, foi percorrido um caminho metodológico que contemplou a realização de leituras sobre os principais conceitos abordados, pesquisa documental junto aos órgãos de gestão do patrimônio e pesquisa de campo.

Os resultados apresentam a importância de investigar a história do lugar. É nele, que se encontram as dinâmicas do passado e do presente que simbolizam a identidade local, com um acervo expresso na paisagem.

As cidades de Pão de Açúcar e Piranhas apresentam em seus centros históricos, dinâmicas paisagísticas que representam a história do lugar conectado aos saberes e fazeres de comunidades ribeirinhas.

Ambas as cidades pesquisadas, têm em suas paisagens prédios com marcas do período colonial. Esses simbolismos demonstram o modo de vida do passado e sua importância para a sociedade que ali habitam. Em Pão de Açúcar, apesar de mantida boa parte de sua arquitetura histórica original, essa precisa de políticas públicas de conservação e preservação do patrimônio, pois o seu centro histórico não é tombado. A falta de legislação nesse sentido tem levado a ocorrência de transformações nas edificações, o que tem apresentando atualmente construções de prédios com arquitetura moderna.

Já o centro histórico de Piranhas é conservado e preservado. Ele é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por legislação federal, estadual e municipal.

As principais ações de atividade econômica que ocorrem nas cidades pesquisadas perpassam pelo turismo. Essa prática tem contribuído para que aconteçam investimentos e oferta de comércios e serviços e tem aquecido a economia local; além de valorizar o patrimônio cultural existente.

Contudo, se fazem necessários mais investimentos de reconhecimento do patrimônio histórico das cidades analisadas. Isso se faz principalmente na cidade de Pão de Açúcar, pois essa ainda se encontra muito tímida em relação à valorização dos seus bens, pois a mesma não se encontra na rota de visitação e divulgação turística, apesar de ofertar um rico acervo cultural em sua paisagem.



## **METODOLOGIA**

Para concretização dos objetivos propostos, a pesquisa percorre um caminho metodológico que contempla investigação teórico-conceitual, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa documental perpassou por dados referentes à história e estrutura dos lugares. São considerados documentos de estudos sobre as cidades de Pão de Açúcar e Piranhas, no que se refere à paisagem e suas transformações, e as legislações criadas no âmbito da estrutura do lugar e seu patrimônio histórico cultural.

A investigação teórico-conceitual perpassou pelas discussões sobre paisagem e patrimônio histórico cultural.

A pesquisa de campo consistiu em observação da paisagem. Foram consideradas análises da paisagem *in loco*, com registros escritos e fotográficos dos centros históricos das cidades investigadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A busca pelo conhecimento dos lugares perpassa pela observação da paisagem. Nessa, se encontram as formas e objetos resultantes das dinâmicas temporais que representam a sociedade, a natureza e suas transformações.

No reconhecimento dos monumentos históricos, os traços demonstram as ações sociais e nos faz recordar o passado. Deste modo, “o monumento tem por finalidade fazer reviver no presente um passado engolido pelo tempo. O monumento histórico mantém uma relação diferente com a memória viva e com a duração” (CHOAY, 2015, p. 25). Essa relação parte da valorização/tratamento dado a esses bens.

Os bens materiais são reconhecidos como recurso de interpretação do modo de vida da população. Eles refletem os costumes e as crenças dos povos. Com isso, “inicialmente, a ênfase foi colocada em seus componentes não materiais, (...). Porém, em meados do século XIX, as bases materiais da vida cotidiana, como ferramentas, artefatos e casas, começaram a ser incorporadas à ideia de patrimônio” (CLAVAL, 2007, p. 88).



O entendimento do que venha a ser patrimônio percorre em um caminho que considera a memória cultural. Ele é entendido como sendo uma “memória prospectiva, como *tokens* que representam um futuro desejado - refletindo passados futuros e futuros passados. O ato de conferir o rótulo de "herança" a algo - seja físico ou não - fornece um senso de propósito” (HARVEY, 2008, p. 21). Essa finalidade aborda o entendimento da valorização da identidade dos lugares presentes na paisagem.

A paisagem reflete a herança cultural e seus significados. Por isso, sua observação é de suma importância no entendimento da identificação do que venha a ser patrimônio, pois “a paisagem estrutura e é estruturada pelo poder simbólico” (COSGROVE, 2011, p. 129). Esse poder é o que vai ser evidenciado na leitura da paisagem e atribuir significados de representação no patrimônio cultural.

Ao patrimônio cultural é atribuído o encontro das diversas atividades realizadas no tocante a sua valorização enquanto símbolo da humanidade. Portanto, “o patrimônio cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro” (PEREIRO, 2006, p. 25). E é esse legado que se materializa na paisagem e representa os lugares, sua história.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As paisagens das cidades de Pão de Açúcar e Piranhas apresentam marcas que representam a história. Com o marco do período colonial (visível na arquitetura dos prédios dos Centros Históricos), unida as dinâmicas expostas nas águas do rio São Francisco.

A formação do município de Pão de Açúcar tem sua povoação a partir de “brancos” e índios advindos do estado vizinho, Sergipe. Nesse contexto, ocorreram alguns conflitos de usufruto das terras, até essas passarem a ser de posse dos portugueses, que nomeou de Vila Pão de Açúcar, devido a um morro que se assemelha a forma ao qual se purificava o açúcar. Posteriormente, as terras foram leiloadas e arrematadas, e em 1887, foi elevada à categoria de cidade com a visita de D. Pedro II (SECULT, 2020).

A paisagem da cidade de Pão de Açúcar apresenta patrimônio cultural com a história de colonização do Brasil e o rio São Francisco (figuras 01 e 02). Ao percorrer as



ruas da cidade, é possível observar prédios com estruturas que demonstra o arcabouço histórico que a cidade possui e o quanto é importante esse reconhecimento para manter viva a memória da formação da cidade.



Figura 01 – Centro Histórico de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 02 – Vista da cidade de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2020)

A cidade de Pão de Açúcar possui um centro histórico marcado por simbolismos. Porém, esses estão sendo modificados devido à falta de reconhecimento e valorização pelos gestores do território. Muitos prédios estão abandonados e outros foram transformados com estruturas “modernas” (figuras 03 e 04).



Figura 03 – Transformações na paisagem.  
Centro Histórico de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2018)



Figura 04 – Prédios abandonados. Centro  
Histórico de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2018)

É preciso que sejam realizadas políticas públicas de conservação, preservação e valorização do patrimônio cultural da cidade de Pão de Açúcar, principalmente dos bens



materiais. A cidade tem passado por transformações no que se refere à estrutura urbana e com isso, falta um olhar especial aos prédios históricos.

Por ser uma cidade voltada para o turismo sol e rio, estão estruturando a orla fluvial da “prainha” que se situa no Centro Histórico (figuras 05 e 06). Os principais atrativos turísticos da cidade são as piscinas naturais às margens do rio e o Cristo Redentor, esse localizado no morro que deu origem ao nome da cidade (figuras 07 e 08). A promoção do turismo evidencia esses locais, o que afirma a necessidade de se valorizar os monumentos históricos, esses que também são responsáveis pela guarda da identidade local e regional.



Figura 05 – Revitalização da Orla do Centro Histórico de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 06 – Orla do Centro Histórico de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 07 – Cristo Redentor. Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2018)



Figura 08 – Piscinas Naturais. Cidade de Pão de Açúcar  
Fonte: A Autora (2020)

Já o município de Piranhas tem sua povoação a partir dos pequenos ancoradouros no rio São Francisco. As navegações é uma marca de inicialização de povoamento. Devido às colinas e rochedos, a área favorecia o controle e vigia das



mercadorias. Além navegação fluvial a vapor, também se tinha a linha férrea. Esses meios de transporte contribuíram para a consolidação do núcleo urbano da cidade, na segunda metade do século XIX (SECTUR, 2009, p. 56).

A cidade de Piranhas possui um Centro Histórico reconhecido pelos órgãos de proteção do patrimônio, a nível federal, estadual e municipal. O núcleo histórico apresenta monumentos que representam o processo de colonização do Brasil, juntamente com o rio São Francisco, esse que simboliza a formação histórica da cidade (figuras 09 a 12).



Figura 09 – Casas coloniais. Centro histórico de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 10 – Edifícios e Praça. Centro Histórico de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 11 – Centro histórico de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 12 – Vista do Centro Histórico de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)

A cidade de Piranhas atrai muitos turistas anualmente. A estrutura urbana, com seus traços marcantes do período colonial oferece uma contemplação da história, com o colorido das casas, típico de cidades históricas.



No centro histórico de Piranhas, são realizadas atividades culturais voltadas para a cultura local e regional. Cidade marcada pela história do cangaço, o Museu do Sertão apresenta artefatos que contemplam a história do Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião, e seu bando (figuras 13 e 14). Dentre as atrações turísticas oferecidas na cidade, se tem a trilha até a onde o grupo de lampião foi assassinado, a Trilha de Angicos. Essa oferece uma viagem pelo rio São Francisco, pois o local fica no estado de Sergipe. Lá, é feita uma trilha até chegar ao local onde ocorreu o fato.



Figura 13 – Museu do Sertão. Cidade de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 14 – Museu do Sertão. Centro Histórico de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)

Aliado a arquitetura urbana, o rio São Francisco faz da cidade de Piranhas, cartão postal na promoção do turismo (figuras 15 e 16). A paisagem da cidade é encontrada em diversas matérias de divulgação turística.



Figura 15 – Rio São Francisco. Cidade de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Figura 16 – Prainha do rio São Francisco na cidade de Piranhas  
Fonte: A Autora (2020)



Além do patrimônio arquitetônico e natural, a cidade de Piranhas oferece atrativos que englobam o artesanato e apresentações da cultura imaterial local, a exemplo do Xaxado, dança que tem como símbolo o cangaço.

Contudo, as duas cidades pesquisadas têm como símbolo na paisagem o patrimônio arquitetônico e o rio São Francisco. Ambas apresentam uma paisagem cultural importante e marcante, com os prédios antigos que representam a história dos lugares, o artesanato, a culinária, os ribeirinhos e a vegetação caatinga, símbolo do semiárido brasileiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre as dinâmicas paisagísticas é de suma importância no processo de reconhecimento valorização do patrimônio. É na paisagem que se encontram as simbologias que representam o passado e presente.

O patrimônio é um conjunto de formas e objetos que marcam o espaço e tempo. Nele, se encontram um legado que precisa manter para que as futuras gerações possam entender a história do lugar.

A pesquisa realizada contemplou o estudo dos centros históricos das cidades de Pão de Açúcar e Piranhas, essas que fazem do sertão no estado de Alagoas um berço de informações históricas. Elas fazem parte da história colonial do Brasil.

Na paisagem, são encontradas edificações de arquitetura colonial que tenta resistir ao tempo e a “modernização” tecnológica. São estruturas que dizem muito sobre o modo de vida dos povos do passado, e a manutenção desse legado contribui para o entendimento do que fomos e somos. A construção da identidade dos lugares perpassa pelo patrimônio.

Além das edificações, a natureza é referência na contemplação da paisagem. Banhadas pelo rio São Francisco, as cidades analisadas têm esse como um dos principais meio de desenvolvimento econômico. São diversas as atividades realizadas nele, a exemplo da pesca e do turismo, esse último fortemente utilizado como mecanismo de fonte de renda para a população regional e local.

Contudo, é preciso que sejam realizadas diversas pesquisas científicas nas cidades pesquisadas, principalmente na cidade de Pão de Açúcar. Essa se encontra fora da



rota turística, o que faz com que a mesma seja esquecida pelos governos, a comunidade científica, e pelas empresas que oferecem investimentos turísticos.

Ao oferecer um olhar especial para a paisagem, se proporciona uma visão de investimento para a sua preservação. E é esse fim que os bens requerem.

Ao realizar uma atenção especial para a paisagem, é possível contribuir para que seja mantida viva a memória do lugar. O reconhecimento do patrimônio histórico-cultural proporciona cuidado, manutenção e valorização dos bens, esses que precisam ser respeitados e preservados.

## REFERÊNCIAS

APLIN, G. World Heritage Cultural Landscapes. **International Journal of Heritage Studies**, v. 13, n. 6, p. 427-446, 2007.

CHOAY, F.. **Alegoria do Patrimônio** (Edições 70), Lisboa, 2015.

CLAVAL, P.. Changing Conceptions of Heritage and Landscape. In: Moore, N.; Whelan, Y. (Org.). **Heritage, memory and the politics of identity: new perspectives on the cultural landscape**. England: Ashgate, 2007.

COSGROVE, D. E.. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HARVEY, D. C.. The history of heritage. In: Graham, B.; Howard, P. (Org.). **The Ashgate research companion to heritage and identity**. England: Ashgate, 2008, p. 19-36.

MENESES, U. T. B.. A paisagem como fato cultural. **Turismo e paisagem**. Eduardo Yázigi, (org.). São Paulo: Contexto, 2002.

PEREIRO, X.. Patrimônio cultural: o casamento entre patrimônio e cultura. **ADRA – Revista dos sócios do Museu do Povo Galego**. Santiago de Compostela, n. 1, p. 23-42, 2006.

RÖSSLER, M.. World Heritage Cultural Landscapes: A UNESCO Flagship Programme 1992–2006, **Landscape Research**, 31, 4, 333–353, 2006.

SECULT, S.E.C.. Histórico do município de Pão de Açúcar. **Secretaria de Estado da Cultura, Estado de Alagoas**. Disponível em:  
<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-pao-de-acucar>. Acesso em: 10 nov. 2020.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

EDICAO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SECTUR, S. E. T.. **Mapeamento Cultural – Cidades Históricas:** Marechal Deodoro, Penedo e Piranhas. Caminhos turísticos de Alagoas, Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas, FUNDEPES, 2009.

TUAN, Y. F.. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução: Oliveira, L., São Paulo: EDIFEL, 1983.

UNESCO BRASIL. **Gestão do Patrimônio Mundial Cultural:** Manual de referência do patrimônio mundial. Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016.